



DOMINGO VII DA PÁSCOA ASCENSÃO DO SENHOR - SOLENIIDADE

EVANGELHO: Lc 24, 46-53

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia e que havia de ser pregado em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois testemunhas disso. Eu vos enviarei Aquele que foi prometido por meu Pai. Por isso, permaneci na cidade, até que sejais revestidos com a força do alto». Depois Jesus levou os discípulos até junto de Betânia e, erguendo as mãos, abençoou-os. Enquanto os abençoava, afastou-se deles e foi elevado ao Céu. Eles prostraram-se diante de Jesus, e depois voltaram para Jerusalém com grande alegria. E estavam continuamente no templo, bendizendo a Deus.

Palavra da Salvação.

MOTIVO PARA CRER NA VIDA ETERNA

REFLEXÃO DOMINICAL

Celebramos a Solenidade da Ascensão de nosso Senhor Jesus Cristo, isto é, a subida de Jesus ao céu, onde está sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso. Após as humilhações do Calvário, realiza-se o regresso ao Pai, já por Ele anunciada no dia da Páscoa: "Subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus" (Jo 20,17). Neste dia da Ascensão, celebramos também o dia mundial dos meios de comunicação social. No ano passado, a mensagem papal incidia em dois verbos: "ir e ver", para encontrar os outros na sua situação concreta e real; este ano, o Papa desafia-nos a "escutar". Há tantos meios de comunicação e tão pouco jeito para escutar o outro. Temos que ter tempo, atenção e respeito em ouvir o outro.

O Evangelho de hoje é tirado dos trechos finais do Evangelho segundo São Lucas.

O mistério da Ascensão apresenta-nos dois aspetos principais: um facto histórico e um facto de salvação. O catecismo da Igreja ilumina a nossa inteligência sobre estes dois imprescindíveis aspetos. Como facto histórico, "assinala a entrada definitiva da humanidade de Jesus no domínio celeste de Deus, de

onde voltará, mas que até lá esconde aos olhos dos homens" (Catecismo da Igreja Católica n.º 665); e como acontecimento de salvação, a entrada de Cristo ressuscitado no Céu manifesta o nosso destino definitivo: "Jesus Cristo, Cabeça da Igreja, precede-nos no Reino glorioso do Pai para que nós, membros do Seu Corpo, vivamos na esperança de estarmos um dia eternamente com Ele" (Catecismo da Igreja Católica, n.º 666).

O Evangelho de São Lucas ainda salienta o acontecimento de os discípulos voltarem para Jerusalém cheios de grande alegria depois de se despedirem de Jesus. Mas que tipo de alegria é esta se o Mestre que eles amavam já se afastou presencialmente? Não é para ser motivo de tristeza? "Precisamente porque, com o olhar da fé, eles compreendem que, não obstante tenha sido subtraído aos seus olhos, Jesus permanece para sempre com eles, não os abandona e, na glória do Pai, sustém-nos, orienta-os e intercede por eles" (Papa Francisco). A oração inicial da Eucaristia convida-nos à alegria, não tanto pela partida de Jesus, mas porque essa partida significa que a nossa vida se encontra na glória de Deus com Jesus Cristo. Ele precede-nos e para aí nos atrai. Somos convidados a viver esta alegria nos acontecimentos diários da vida e a tomar consciência de que Jesus está sempre no nosso barco. O mistério da Ascensão fez abrir os olhos aos discípulos sobre os grandes acontecimentos finais da vida de Jesus: paixão, morte e a ressurreição. Eles conseguiram acreditar ainda mais.

A Ascensão de Jesus dá início à missão da Igreja e de cada cristão. Depois de compreendermos o grande acontecimento, tornamo-nos testemunhas do mesmo. O mandato de Jesus é claro e vigente: "Vós sois testemunhas disso". Os Apóstolos assumem a missão de anunciar o Evangelho em toda a parte. No livro dos Atos dos Apóstolos, Lucas mostra a urgência em não ficarem a olhar para o Céu como se de lá viessem não só as respostas, mas todas as soluções. Por isso, a nova presença do Ressuscitado na Sua Igreja faz com que os seus seguidores constituam a comunidade de vida e de salvação.

A Solenidade da Ascensão do Senhor convida-nos à esperança, ao entendimento, à comunhão e à missão. Por isso, este mistério revela-nos o motivo substancial para acreditarmos na vida eterna.

Que procuremos durante a nossa vida na terra ser verdadeiras testemunhas destes grandes acontecimentos da nossa fé, sempre cientes do auxílio do Espírito Santo. Que Deus nos ajude a tornarmo-nos adultos na fé para podermos frutificar na missão.

Vem Espírito Santo!

Pista de Reflexão

• *Que significado tem a solenidade da Ascensão para a minha vida pessoal?*

Votos de uma excelente semana para todos.

Pe. Andrew Prince Fofie-Nimoh

QOHÉLET: A NOITE INCERTA DO SENTIDO E DAS COISAS DA VIDA

PAPA FRANCISCO | RESUMO DA CATEQUESE

Diante duma realidade que às vezes parece abrigar todos os opostos, reservando-lhes o mesmo destino, ou seja, cada um deles resulta em nada, o ser humano experimenta o desencanto, sentindo-se tentado a viver na indiferença: tudo vale o mesmo! Ao princípio, o conhecimento que nos isenta da moralidade parece fonte de liberdade, de energia, mas não tarda a transformar-se em paralisia da alma. Qohélet, com a sua ironia, desmascara este delírio de onisciência que gera uma impotência da vontade, fazendo-lhe perder a paixão pela justiça e conseqüente luta pelo seu triunfo. A contínua oscilação entre o sentido e a falta do mesmo na existência é a representação irónica dum conhecimento da vida que se desligou da paixão pela justiça e caiu na indiferença, chegando ao desencanto de Qohélet: «Vaidade das vaidades, tudo é vaidade!»! Tudo é nevoeiro, fumaça, vazio... No mundo atual, a passagem por esta crise - uma crise saudável - tornou-se crucial, pois uma cultura que pretenda ser a medida de tudo e manipular tudo, acaba produzindo uma desmoralização coletiva na busca do sentido da vida. O livro de Qohélet oferece-nos uma espécie de intuição negativa, que pode surgir em qualquer época da vida, mas não há dúvida de que a velhice torna quase inevitável o encontro com este desencanto. É, pois, decisiva a resistência dos idosos aos efeitos desmoralizadores deste desencanto: se os idosos, que já viram tudo, mantêm intacta a sua paixão pela justiça, então há esperança de amor e também de fé. Idosos cheios de sabedoria e humor fazem muito bem aos jovens. Salvam-nos dum conhecimento triste e sem sabedoria e reconduzem-nos à promessa de Jesus: «Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados».

Papa Francisco, Audiência Geral de 25 de maio de 2022, Vaticano.

SÍNODO 2021-2023

CARDEAL PATRIARCA DESTACA CINCO FATORES DA SÍNTESE DIOCESANA

Na conclusão dos trabalhos da Assembleia Diocesana Pré-Sinodal, o Cardeal-Patriarca de Lisboa destacou "cinco fatores" - presentes no ponto 10 da Síntese Diocesana -, e pediu aos membros do Conselho Presbiteral e ao Conselho Pastoral "ideias concretas" sobre como podem ser "implementados na vida das comunidades".

Acolhimento: "Esta palavra 'acolhimento' e aquilo que ela significa

é o que faz a ligação entre aquilo que é a religiosidade difusa - que toda a gente tem e que ainda agora apareceu magnificamente em Fátima - e uma participação ativa, consciente e responsável na vida das comunidades. A articulação destas duas realidades faz-se através do acolhimento".

Trabalho conjunto e a construção da comunidade: "Cada vez mais, o trabalho será mais intercomunitário ou intracomunitário. No mundo em que nós vivemos, ou isto vai assim conjugado e conjunto ou não vai".

Nova evangelização e a comunicação: "Como sabemos, o tema 'Nova Evangelização' foi muito usado no pontificado de João Paulo II, mas também está presente em documentos do atual pontificado. Um dos 'itens' da nova evangelização é 'novas expressões'. Isso tem tudo a ver com a comunicação".

Diálogo: "Não é monólogo, nem é esbatimento de posições. É confronto, partilha daquilo que cada um leva consigo: das suas convicções, das suas práticas, da sua sensibilidade e deve haver espaço para isto na comunidade. Tanto se deve saber escutar como saber dizer. Porque, se assim não é, não é diálogo".

Testemunho da vida cristã: "Numa sociedade como a nossa, em que a proposta evangélica e a vida da Igreja são constantemente contrastadas por outras propostas - e, às vezes, de uma maneira muito violenta -, a única coisa que pode vencer e convencer é o testemunho dos crentes".

Juntamente com estes cinco fatores, o Cardeal-Patriarca enunciou ainda um "movimento duplo" que "deve estar presente na vida da Igreja": O "movimento de acolhimento e movimento de missão". A encerrar a intervenção, o Cardeal-Patriarca apontou ao envolvimento da diocese na organização da Jornada Mundial da Juventude, em agosto de 2023. "É, como costume dizer, já depois de amanhã. Mas agora, está quase a ser amanhã", frisou.

Nesta assembleia que marcou a conclusão da Fase Diocesana do Sínodo dos Bispos no Patriarcado de Lisboa, D. Manuel Clemente aproveitou para agradecer a colaboração de "todos os intervenientes neste processo" que teve início em outubro de 2021. (...)

Patriarcado de Lisboa

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- No próximo domingo, **05 de junho**, celebraremos a **Solenidade de Pentecostes**. Realizar-se-á a **Festa da Profissão da Fé** na Eucaristia das **11h15**.
- De **31 de maio a 16 de julho**, irá realizar-se um **curso de aprofundamento e conhecimento de Maria** pelo método de consagração de São Luís Maria Grignon de Monfort, na Igreja Matriz de Cascais. A periodicidade é semanal, às **terças-feiras**, pelas **21h30**.
- A Igreja Paroquial está aberta todos os dias da semana para a **oração pessoal das 16h30 às 18h00**.
- **Agradecemos a todos os que contribuíram para as despesas com a decoração dos andores nas procissões** em honra da Nossa Senhora de Fátima e de Nossa Senhora da Graça. Deus vos abençoe.